

# Homeopatía

A CURA ENERGÉTICA

© 2021 — Conhecimento Editorial Ltda

Homeopatia - A cura energética

Excerto da obra

*Fisiologia da Alma*

Ramatis / Hercílio Maes

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-0143

[www.edconhecimento.com.br](http://www.edconhecimento.com.br)

[vendas@edconhecimento.com.br](mailto:vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Organização: Mariléa de Castro

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Foto da Capa: Monumento a Hahnemann  
em Washington, EUA

ISBN 978-65-5727-119-3

1ª edição - 2021

• Impresso no Brasil • *Presita em Brazilo*



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Ramatis (Espírito)

Homeopatia: A cura energética / Ramatis  
; obra mediúnicamente psicografada por Hercílio  
Maes – 1ª ed. – Limeira, SP : Editora do Conhe-  
cimento, 2021.

90 p.

Coletânea de textos retirados da obra:

*Fisiologia da Alma*

ISBN 978-65-5727-119-3

1. Espiritismo 2. Homeopatia 3. Mediunidade 4. Cura energética 5. I. Maes, Hercílio, 1913-1993 II. Título.

21-4645

CDD 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.93

Ramatís

# HOMEOPATIA A CURA ENERGÉTICA

Obra mediúnica ditada pelo espírito  
Ramatís ao médium

Hercílio Maes,

Coletânea de textos retirados da obra:

*Fisiologia da Alma*

1ª edição — 2021



Obras de Ramatís editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

**HERCÍLIO MAES**

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores – 1955
- Mensagens do Astral – 1956
- A Vida Além da Sepultura – 1957
- A Sobrevivência do Espírito – 1958
- Fisiologia da Alma – 1959
- Mediunismo – 1960
- Mediunidade de Cura – 1963
- O Sublime Peregrino – 1964
- Elucidações do Além – 1964
- Semeando e Colhendo – 1965
- A Missão do Espiritismo – 1967
- Magia de Redenção – 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal – 1970
- O Evangelho à Luz do Cosmo – 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) – 1999

**SÁVIO MENDONÇA**

- O Vale dos Espíritas – 2015
- Missão Planetária – 2016
- A Derradeira Chamada – 2017
- O Sentido da Vida – 2019
- Amor: Encontros, desencontros e Reencontros – 2020

**MARIA MARGARIDA LIGUORI**

- Jornada de Luz
- O Homem e o Planeta Terra
- O Despertar da Consciência
- Em Busca da Luz Interior

**OBRAS COLETÂNEAS:**

- Ramatís uma Proposta de Luz
- Face a Face com Ramatís
- Um Jesus que Nunca Existiu
- Simplesmente Hercílio
- A Missão do Esperanto
- A Origem Oculta das Doenças
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
- Do Átomo ao Arcanjo
- O Apocalipse
- Marte: O futuro da Terra
- O Além – Um guia de viagem
- Geografia do Mundo Astral
- O Homem Astral e Mental
- O Carma
- O Menino Jesus
- Homeopatia – A cura energética

Coletâneas de textos organizadas por **SIDNEI CARVALHO**:

- A Ascensão do Espírito de A a Z – Aprendendo com Ramatís
- Ciência Oculta de A a Z – O véu de Ísis
- Evangelho de A a Z – A caminho da angelitude
- Jesus de Nazaré – O avatar do amor
- Mecanismos Cósmicos de A a Z – O amor do Pai
- Mediunidade de A a Z – O portal da Luz
- Saúde e Alimentação de A a Z – O amor pelos animais
- Transição Planetária de A a Z – A chegada da Luz
- Universalismo de A a Z – Um só rebanho

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

## Sumário

Introdução	7
As dinamizações homeopáticas	14
A evolução da homeopatia	24
A terapêutica homeopática	33
O tipo do enfermo e o efeito medicamentoso	38
A homeopatia e a alopatia	52
A homeopatia, a fé a sugestão	60
A homeopatia: precauções e regime dietético	65
A medicina e o espiritismo	73



## Introdução

A homeopatia partilha, com diversas ideias superiores já trazidas a esta humanidade, uma condição típica da inferioridade humana: seus detratores não a conhecem. E grande parte dos seres humanos que poderiam beneficiar-se dela, tampouco.

De vez em quando, nos deparamos com declarações públicas de apedrejamento a essa avançada arte de curar, asseverando que “a homeopatia não tem comprovação científica, cura por sugestão”, e outros absurdos assim.

É estranho, considerando que ela é reconhecida pela OMS, pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil, é oferecida pelo SUS, atende no país 50 milhões de pessoas, muitas mais no mundo inteiro, e sobretudo, e essencialmente – *ela cura*. E cura ali onde, com extraordinária frequência, a alopatia não conseguiu curar.

Estranho.

Nem tanto, considerando que as mais avançadas propostas descidas dos Planos Superiores e veiculadas por pioneiros e desbravadores da selva humana ainda não foram assimiladas pelo rebanho terrestre, que ruma seus velhos e surrados conceitos, os que o infelicitam há milênios, sem decidir-se a superar o cardápio mental e dar o salto evolutivo para o mundo melhor. Assim é que a igualdade social, a sobrevivência do espírito, as vidas sucessivas, o vegetarianismo e a homeopatia, já exaustivamente comprovados e testados como ingredientes ideais para tecer uma nova visão de mundo e amparar a felicidade coletiva, ainda se agasalham apenas, por

enquanto, nas almas mais evoluídas deste pequeno planeta recalcitrante.

Mas o que justifica que um sistema de curar tão avançado, seguro e racional, comprovado em sua eficácia por milhões de evidências, não invasivo, não tóxico, acessível, de amplo espectro curativo, não seja ainda reconhecido *in totum* por médicos e doentes como a mais evoluída das opções terapêuticas da clínica médica? Por que motivo ainda insiste a humanidade em intoxicar-se com a química pesada de compostos que suprimem sintomas, mas não curam, e geram o variado rol de novos sintomas colaterais, com pesados custos?

É o mesmo que perguntar-se por que, tendo a humanidade a seu dispor, hoje, a comprovação exaustiva da sobrevivência, com tantas pesquisas, fatos, registros (até fotos) rigorosos feitos por mentes científicas e cultas, só faltando algum espírito de ator famoso falecido materializar-se no meio da rua em plena hora do *rush* (e mesmo assim os céticos, leia-se ignorantes, ainda iriam duvidar), ainda preferem as criaturas rasgar-se em lágrimas e gritos de desesperança sobre os sepulcros, como se estivessem diante de um fim? Por que não prefere a humanidade informar-se em vez de sofrer?

É a mesma preguiça mental, a mesma obnubilação de consciência e a mesma resignação à ignorância coletiva e ao que lhe servem no cardápio mental os interesses mesquinhos dos que pastoreiam o rebanho humano. Pensar por si mesmo, analisar e avançar para o melhor é próprio só daqueles que desde já são candidatos a compor a humanidade mais evoluída, já com um pé na Nova Era.

Mas afinal, como surgiu e em que consiste a homeopatia?

Hahnemann

Final do século dezoito, na Alemanha. Médico atuante, porém desiludido com a pouca eficácia dos métodos terapêuticos vigentes, Samuel Hahnemann chegou mesmo a abster-se de clinicar em alguns momentos, dedicando-se à tradução de textos médicos. Foi assim que se deparou com um texto de um médico inglês sobre os efeitos da quinina no tratamento da malária, em que afirmava ser ela curativa... porque era



amarga (!). Hahnemann decidiu investigar. Ingeriu ele próprio a quinina, e constatou que produzia os mesmos sintomas da malária – a doença que curava. Intrigado, resolveu experimentar outras drogas: beladona, mercúrio, digitalis, ópio, arsênico... todos medicamentos comuns à época. Surpresa: todos eles provocavam, no indivíduo sadio, sintomas similares aos das doenças para os quais eram receitados.

Heureka: estava descoberto o notável, o extraordinário princípio basilar da homeopatia: *os semelbantes são curados pelos semelbantes – Similia Similibus Curentur*. (Era o ano de 1790).

Que aliás, já havia sido apontado por Hipócrates, *o pai da medicina*, cinco séculos antes de Cristo.

Depois de longos testes, experimentais e clínicos, Hahnemann confirmou a exatidão de sua teoria, e guiado pela elevada intuição que o trouxera ao plano físico para desvendar uma nova etapa da arte de curar, materializou essa medicina avançada, prenúncio de uma nova era<sup>[1]</sup>. Depois de enfrentar o descrédito e a oposição, conquistou a adesão e o respeito de muitos colegas, e fixou na obra *Organon da arte de curar* os princípios da homeopatia, que desde então se disseminou e hoje conta adeptos entre médicos e pacientes mundo afora.

Os medicamentos homeopáticos consistem de doses infinitesimais de substâncias diversas, altamente diluídas e preparadas por sucussão. Nisso consiste a genialidade da terapêutica homeopática, ignorada em seu mecanismo pelos que só conseguem enxergar, com os óculos da materialidade, o que lhes está diante do nariz: o medicamento homeopático tem a fantástica vantagem de ser *energia dinamizada*, e não simples matéria! Em consequência, ele vai atuar diretamente no nível onde se originam de fato os desequilíbrios energéticos da criatura, isto é, nos veículos que realmente sustentam a couraça física: o duplo etérico, o seu verdadeiro alimentador de energia vital (o prana), e o corpo astral, depositário das cargas energéticas nefastas, oriundas de seus desmandos desta ou de outras vidas (e cuja drenagem é depois rotulada pela medicina com o nome de variadíssimas doenças).

[1] Hahnemann publicou, em 1796, o importante ensaio "Um novo método para averiguar os princípios curativos das drogas".

Hahnemann captou a existência desse substrato energético que sustenta o arcabouço físico do ser humano, essa rede de energia vital responsável pelo equilíbrio ou desequilíbrio somático, a força vital que é apanágio do corpo etérico, e a postulou especificamente no seu *Organon*:

O organismo material, pensado sem a força vital, não é capaz de qualquer sensação, qualquer atividade, nem de autoconservação; somente o ser imaterial (princípio vital, força vital) que anima o organismo no estado saudável ou doente lhe confere toda sensação e estimula suas funções vitais<sup>[2]</sup>.

Hahnemann, o gênio mais lúcido da história da medicina terrena, teve o mérito de intuir o processo cósmico que preside a fisiologia oculta do ser humano em seu conjunto de corpos, e que a “doença” é apenas a manifestação ostensiva de uma condição mais interna e profunda, que é o estado de “doente”. Por isso, a homeopatia é uma abordagem integral do ser humano, que *não trata doenças, e sim doentes*. Como tal, ela é eficiente também para tratar e curar distúrbios emocionais.

Hoje, que a realidade fundamental da energia já se impôs à nossa consciência, é fácil dimensionar a profundidade da abordagem hahnemanniana, que postulou aproveitar a energia vital das substâncias minerais e vegetais, e pela diluição libertá-la em seu nível mais dinâmico, o etérico, para ir atuar no campo invisível do ser humano, como diz textualmente no *Organon*: “em altas diluições... a força que permanece oculta em seu estado bruto e como que adormecida, desenvolve-se e sua atividade desperta de maneira incrível”.

Alinhada com os conhecimentos milenares da Sabedoria Eterna, comuns nas doutrinas orientais, e precedendo de mais de meio século a revelação espírita, a estrutura filosófica da homeopatia prenuncia o raiar de uma nova civilização, alinhada com a realidade cósmica do homem integral: espírito-energia-matéria, não mais limitado a seu nível mais letárgico, o corpo físico.

Acrescente-se ainda à genialidade da homeopatia que ela

[2] HAHNEMANN, Samuel. *Organon da Arte de Curar*. 6ª ed. Tradução de Edméa Marturano Vilela e Izao Carneiro Soares. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 1995.

recria o sapientíssimo processo cósmico da lei cármica, que prescreve para o espírito enfermo dos desequilíbrios internos – orgulho, arrogância, egoísmo, crueldade, indiferença etc. – o medicamento despertador da consciência que é colocá-lo em contato estreito com pessoas e situações que irão exercer, sobre ele, a mesma ação medicamentosa do *semelbante curando o semelbante*. O prepotente de ontem se vê submetido à prepotência, que tem sobre ele o mesmo efeito curador da gota infinitesimal e dinamizada do mesmo veneno que, em grande dose, adoce e mata. Se o *similia similibus curentur* funciona no universo moral, também o faz no físico, pois “o que está em cima é como o que está embaixo”, já desvendou a sabedoria hermética milenar.

### A homeopatia é científica e funciona

Mesmo não conhecendo ou admitindo o processo de atuação da terapêutica homeopática, qualquer homem de ciência honesto deveria estar preparado para admitir a força inquestionável de algo que supera qualquer objeção teórica: o fato. E a inquestionável evidência que se pode coletar aos milhares e milhões, na prática da homeopatia, é definitiva: ela funciona. Ela cura. E com frequência, ali onde nada mais curava.

Só isso deveria bastar para que qualquer intelecto operante com um mínimo de neurônios se interessasse por perquirir ou, pelo menos, admitir a validade dessa curiosa, inexplicável e arrasadoramente eficiente arte de curar – ainda que não se enquadre nos postulados e no *modus operandi* da terapêutica oficial dominante.

“Sugestão” ou “efeito placebo” são hipóteses que não se sustentam para explicar a eficácia da homeopatia, diante da evidência de que ela funciona igualmente bem – aliás, muito melhor, geralmente – em bebês e crianças pequenas, e em animais.

Citemos o dr. Marcus Zulian Teixeira<sup>[3]</sup>, em artigo intitulado “A homeopatia tem eficácia comprovada cientificamente?” (Folha de SP, 24/11/2018), que diz, entre outras coisas:

[3] Médico homeopata, com doutorado e pós-doutorado pela USP; coordenador e pesquisador da disciplina Fundamentos da Homeopatia (USP); ex-membro da Câmara Técnica de Homeopatia do Cremesp.

### **Ausência de evidências ou negação das existentes?**

A falácia de que “não existem evidências científicas”, proclamada reiteradamente, acaba se incorporando ao inconsciente coletivo, servindo como estratégia para aumentar preconceitos contra essa especialidade médica. Fruto da desinformação ou negação acerca das evidências científicas existentes.

Numa fácil consulta à base de dados PubMed, milhares de evidências científicas são citadas ao inserirmos os termos ‘*homeopathy and research*’, com centenas delas descrevendo a eficácia da homeopatia (‘*homeopathy and efficacy*’). Ausência de evidências ou negação das existentes?

Em 2017, com o intuito de esclarecer a classe médica e a população, a Câmara Técnica de Homeopatia do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo elaborou o Dossiê Especial “Evidências Científicas em Homeopatia”, divulgado na Revista de Homeopatia.

Em fevereiro deste ano, o dossiê foi divulgado como ‘Editorial’ na Revista da Associação Médica Brasileira, em vista de sua importância e da imparcialidade do periódico. Ausência de evidências ou negação das existentes?

### Terapia real

Como curiosidade, mas de significativo peso: em agosto e 2018, desencarnou num acidente de trânsito em Londres o dr. Paul Fischer, médico homeopata. Ele era diretor de pesquisa do Hospital Real de Medicina Integrada de Londres. O jornal *London Evening Standard* noticiou que “o dr. Fischer era um especialista de fama mundial em homeopatia e trabalhou como médico homeopata da monarca britânica durante cerca de 15 anos”. Então, a rainha da Inglaterra, que poderia dispor dos melhores médicos e especialidades do mundo, tratava-se com... homeopatia! Talvez daí o segredo de sua longevidade tão saudável?

## A presente obra

Este pequeno volume é um excerto temático do extraordinário *Fisiologia da Alma*, obra de Ramatís ditada ao sensível Hercílio Maes, dos capítulos relativos à homeopatia. Ninguém, antes ou depois, desvendou a atuação dela no cosmo interno invisível do ser humano com a profundidade, a clareza e o ineditismo peculiares aos textos de Ramatís. O iluminado Mestre grego, com sua didática de helênica racionalidade e transparente lógica, elucida em pormenores a natureza, a atuação e as peculiaridades ocultas dessa avançada arte de curar – eletiva para os espíritos terrícolas já afinizados aos pressupostos da filosofia espiritualista do Terceiro Milênio. Espíritos mais leves, podem beneficiar-se da suave terapêutica das *gotas que curam* sem agredir – que se acha à disposição de qualquer um, mas que, não tendo eleitos nem sendo elitista, requer todavia que os enfermos se elejam a si próprios para ela, com o passaporte da lucidez inteligente.

Paz a todos os seres!

Um discípulo da velha Grécia  
Médium M.C.

## As dinamizações homeopáticas

*PERGUNTA: — Custa-nos compreender como é que as doses infinitesimais da homeopatia — que não podem ser comprovadas por nenhum aparelhamento físico como sendo portadoras de qualquer quantidade de medicamento — possam porventura produzir efeitos tão positivos como os da terapia das injeções, xaropes, comprimidos ou antibióticos! Podeis dar-nos esclarecimentos a respeito?*

RAMATÍS: — A medicina homeopática é profundamente energética e, embora não se percebam os seus efeitos objetivos, à semelhança do que acontece com a alopatia, as suas drogas dinamizadas produzem resultados terapêuticos decisivos. Trata-se de uma terapia definitiva, que atua através do potencial de energias livres, interpenetrando o próprio perispírito imortal do homem e, assim, procedendo a modificações “de dentro para fora”, com uma atuação que se processa desde a esfera mental até à periferia do corpo físico. No entanto, a ação terapêutica dos remédios alopáticos se exerce mais “de fora para dentro”, como operação menos profunda e mais dificultosa, efetuada apenas no campo físico, ou da energia condensada, conforme a matéria é agora conceituada pelos sábios terrenos. Sem dúvida, a energia livre é ilimitadamente superior à energia condensada, que compõe a matéria do vosso mundo! Em verdade, o homem físico é apenas um agregado de forças condensadas no cenário do mundo físico, cuja materialização tem início no ventre materno. Durante a gestação, ele surge lentamente de um mundo invisível à visão

física, enquanto sua forma se objetiva em incessante trabalho de “abaixamento” vibratório da energia livre.

Mas a verdadeira morada do homem-espírito, mesmo após a sua descida ao escafandro de carne, ainda continua a ser aquele mundo oculto, da energia livre, onde ele permanece interpenetrado pelas forças de todos os planos de vida criada por Deus. Em consequência, é óbvio que só terão êxito definitivo no restabelecimento da saúde do corpo carnal os medicamentos que forem particularmente dirigidos para o mesmo campo de forças donde o homem se originou. E isso só é possível pelo remédio homeopático, porque ele é fundamentalmente energia e não massa; é mais dinâmica e menos letargia; mais força e menos medicamento; mais operante e menos estático. É um poderoso catalisador que desperta energias, acelerando reações no organismo combatido, pois intensifica e eleva o seu “quantum” de vitalidade adormecida, ajustando o potencial psicofísico desarmonizado e operando através da sua energia infinitesimal potencializada.

Mediante as recentes aplicações terapêuticas do som e da radioatividade, e a conquista da energia atômica, pode-se comprovar atualmente o poder assombroso do mundo infinitesimal, assim como a realidade poderosa do mundo da energia oculta aos sentidos físicos.

*PERGUNTA: — Temos refletido longamente sobre essa vaga probabilidade de que algumas gotas de fugitiva emanação de uma substância, ou de um tóxico dinamizado, possam curar infecções, úlceras, chagas, hidropisia ou, então, restabelecer as funções de um enfermo cardio-hepato-renal! Que nos dizeis sobre tal dúvida?*

RAMATÍS: — A natureza é pródiga em vos demonstrar que ela concretiza as suas maiores realizações através das operações mais diminutas. O gigantesco Amazonas é resultado de um singelo fio d'água que desce na região do Peru; o mais espantoso incêndio pode ter sua origem na mais inofensiva faísca de fogo; o arrasamento de Hiroshima se deve unicamente à libertação da energia atômica contida numa esfera do tamanho de uma bola de pingue-pongue, o carvalho secular é fruto de uma diminuta bolota; a ternura de Francisco de

Assis e a genialidade de Einstein puderam-se manifestar no vosso mundo graças à vida invisível de dois espermatozoides! Em consequência, a energia infinitesimal que dormita no seio de uma gota homeopática também pode desatar o poderoso campo de forças que aciona o psiquismo humano e comanda o cosmo orgânico do homem!

*PERGUNTA: — E como poderíamos avaliar melhor essa ação energética da medicação homeopática?*

**RAMATÍS:** — Quando o paciente ingere uma dose de “alta dinamização”, com a qual o médico homeopata haja acertado com êxito a medicação de fundo ou dose constitucional eletiva, a sua “aura vital” reveste-se de brilhante nuvem radioativa, que a envolve intensamente, embora seja invisível aos olhos dos encarnados. As energias que se libertam pela ação catalisadora de alta dose homeopática rodeiam a criatura até à distância de três a quatro polegadas, em todos os sentidos de sua aura vital<sup>[4]</sup>, formando um irradiante ovo em tom metálico, bem esbranquiçado que, de princípio, se assemelha bastante à miniatura do impacto de uma bomba atômica. Mesmo sobre o ápice da “aura vital” humana, se percebe a princípio a figura do sugestivo cogumelo atômico, embora apenas na forma de uma radiação transparente, que flutua e se expande diretamente do veículo aquoso da dose homeopática ingerida pelo doente. Assim que os “chacras” ou centros de força do duplo-etérico captam essa energia livre e potencializada e a vão absorvendo pelos seus vórtices irisados, produz-se o abaixamento vibratório do energismo desperto em combinação com o medicamento homeopático, fazendo-se a necessária condensação para a intimidade do corpo físico.

A energia que foi potencializada e se liberta da “alta dose” homeopática tende a se concentrar mais rapidamente na região áurica do crânio, convergindo vigorosamente para a região cérebro-espinhal e se disseminando, pouco a pouco, pelas zonas dos plexos nervosos braquial, cervical e dorsal para, em seguida, atingir o plexo solar, na região abdominal. Sob a influência dessa carga energética poderosa, o sistema nervoso põe-se ativamente a funcionar e restabelece o meta-

[4] A aura do duplo-etérico (N. R.)



bolismo do sistema endocrínico debilitado, operando gradativamente no levantamento e no equilíbrio de todas as funções orgânicas perturbadas. A glândula hipófise, que é a regente orquestral do cosmo orgânico do homem, renova-se, então, em função conjugada com a epífise, constituindo-se no “elo” da esfera mental e psíquica, e carregando para o corpo físico todas as energias disponíveis proporcionadas pelo despertar energético da dose infinitesimal homeopática. Sob esse socorro dinâmico é possível, então, efetuarem-se as correções necessárias e atender-se com urgência a todas as solicitações destinadas a manter a harmonia e a saúde humana.

O maravilhoso potencial de força que é o perispírito, o grande responsável pelo equilíbrio do organismo carnal, acelera então a sua produção energética, assim que recebe o reforço dinâmico da alta dinamização homeopática. A Mente Divina, como o princípio coordenador de toda a criação cósmica, manifesta-se também através da alma do próprio doente, quer orientando-o quanto aos meios mais urgentes para restabelecer a sua harmonia e saúde, como processando as trocas vitais orgânicas, aproveitando para isso todas as forças internas disponíveis. A terapêutica homeopática desperta as forças do cosmo orgânico do homem e reeduca o trabalho dos órgãos debilitados, pondo-os em relações harmoniosas com os seus sistemas diretores. É ação extraordinariamente benéfica ao corpo humano, constituindo-se no coeficiente de forças que são colocadas docilmente sob o próprio controle mental da “divina natureza” e que operam movimentos inteligentes sob o mais rigoroso cientificismo etérico transcendental.

O impacto da energia infinitesimal, que se liberta da substância dinamizada na alta dose, transforma-se então no socorro eficiente e poderoso com que a ciência divina atende ao corpo combalido da criatura humana. O efeito da alta dinamização homeopática no corpo físico poderia igualar-se a um vigoroso passe magnético de energia potencializada e de ação contínua. Na realidade, conforme não ignoram os ocultistas, a dinamização homeopática potencializa a própria alma vital da planta, do mineral ou da substância tóxica extraída do animal, motivo por que não violenta o organismo, mas o ajuda sabia-

mente a conseguir com suas próprias forças o seu equilíbrio e saúde.

*PERGUNTA: — A “alta dose” a que vos referis se distingue, porventura, da ação de qualquer outra dose homeopática? Não é sempre a mesma coisa a medicação homeopática?*

RAMATÍS: — Em geral, o povo só conhece a 5ª dinamização popular, que pode ser ministrada sob menor responsabilidade, porque se situa no limiar da dosagem mais drenativa e da de fundo constitucional. Da 5ª dinamização para baixo, as doses homeopáticas se prestam para atuar com mais urgência, por serem capazes de provocar uma ação energética mais apropriada aos surtos agudos. São essas doses baixas os medicamentos mais adequados à eliminação dos resíduos e das toxinas orgânicas, pois drenam os órgãos afetados e auxiliam também o trabalho das altas doses que, por serem o remédio de fundo constitucional, podem provocar a agravação momentânea do estado do enfermo.

As baixas dinamizações, além do seu efeito mais local e apropriado aos casos agudos, ainda funcionam à semelhança de verdadeiras vassouras que, através dos rins, da pele ou do intestino, expulsam a substância residual enferma, desagregada do corpo físico. É por isso que o uso da 5ª dinamização tornou-se então mais comum, pois é o tipo que melhor atende às necessidades em geral e, por isso, é muito preceituada nos centros espíritas. É a medicação intermediária entre os casos agudos e crônicos, a terapêutica cotidiana mais comum, embora dentro do mesmo princípio da dose infinitesimal elaborada por Hahnemann. Quando se trata, porém, de enfermidade de longa data, que já afeta até o temperamento do enfermo ou desafia a medicina alopática, a cura definitiva só se efetua pelas altas doses, ou altas diluições, as quais, embora ultrapassem a concepção humana, são capazes de modificar o próprio terreno temperamental e os sintomas mentais do enfermo.

A 5ª dinamização é a dose mais conhecida e usada por aqueles que ainda não estão habituados a consultar o médico homeopata, e a sua divulgação no Brasil muito se deve ao pitoresco receituário espírita.

*PERGUNTA: — Porventura tem importância o tipo da substância vegetal, mineral ou animal que serve para a dinamização homeopática, uma vez que só é aproveitada e potencializada a sua energia? Esse aproveitamento energético não poderia dispensar a necessidade de se usarem vários tipos de medicamentos, quando bastaria apenas a energia livre, aproveitada de qualquer substância?*

RAMATÍS: — A energia potencializada nas doses infinitesimais, e aplicada sob a lei de que “os semelhantes curam os semelhantes”, é força emanada da própria alma vital<sup>[5]</sup> da espécie vegetal, mineral ou animal, da qual é aproveitado o seu vigoroso eterismo, ainda inacessível às pesquisas dos laboratórios do mundo material. Essa energia ultrapassa o campo comum da substância material, para então agir mais prontamente no seu verdadeiro “habitat”, que é a energia livre, do Universo, e possui as características particulares da substância vegetal, mineral ou animal a que pertence, na qual vivia na condição de “energia condensada”, como o é a matéria. Depois de liberta e potencializada nas doses homeopáticas, então funciona no organismo humano como um catalisador, uma espécie de fermento etérico, que desperta as energias latentes, acelera os campos eletrônicos e produz várias reações com sua presença. Mas, sendo energia livre que pertence a uma determinada espécie do mundo físico, tendo sido plasmada em obediência às leis específicas do reino que representa, também só produz reações dinâmicas em concomitância com a sua natureza e origem. Daí a necessidade dos vários tipos de medicamentos energéticos homeopáticos, pois cada um deles, embora seja emanção extraída da alma vital de qualquer substância animal, mineral ou vegetal, que depois interpenetra o perispírito do paciente e reage sobre o seu mecanismo físico, só produz reações e desperta o energismo em perfeita afinidade com a própria substância donde provém.

É por isso que o maior sucesso da terapia homeopática, tão sutil, não depende apenas da habilidade e do acerto profissional do médico homeopata ao prescrever o medicamento exato para o tipo psicofísico individualizado, pois o êxito tam-

---

[5] Duplo etérico (N.R.)

bém decorre muitíssimo das condições eletivas que o próprio paciente possa demonstrar para com a homeopatia, como já pudemos expor.

*PERGUNTA: — Podeis dar-nos uma ideia mais compreensível do que seja a dinamização homeopática?*

RAMATÍS: — Como já tivemos ocasião de explicar, trata-se de um processo por meio do qual a energia dinâmica que existe na intimidade da matéria, proveniente de todos os reinos da Terra, é liberada e potencializada. Na realidade, dinamizar é radioativar, ou seja, acelerar a fuga da energia condensada na substância que se desintegra pelo atrito, fricção ou fissura, e que assim se potencializa, centuplicando as suas emissões energéticas. A substância material, ou propriamente energia condensada, quando é desintegrada e potencializada pelo processo homeopático, transforma-se em energia livre que, depois de ingerida pelo enfermo, se transforma num poderoso catalisador e ativa as reações das energias latentes no corpo físico. A dose homeopática infinitesimal e dinamizada, que é a própria substância transformada em energia livre, pode atingir profundidades inacessíveis à medicação alopática. Uma dose de tintura-mãe de china, é considerada remédio maciço; no entanto, a mesma china, elevada à milésima dinamização homeopática, já não passa de energia liberta e dinamizada, cujo grande potencial pode produzir intensa aura radioativa no enfermo e visível para muitos espíritos desencarnados. Diz a própria ciência terrena que a matéria e a energia são apenas diferentes modalidades vibratórias da mesma coisa; quando a energia livre baixa em direção à vida física, é que ela se constitui na matéria ou no estado de energia condensada. Em consequência, o perispírito — que é o molde fundamental preexistente, do homem, e que funciona ativamente no mundo oculto, através do seu campo energético acumulativo e do seu poder químico transcendental — aglutina a energia livre em torno de si e a faz baixar em direção à vida material, a fim de sustentar o corpo de carne, que é o seu exato prolongamento físico.

E por isso que a alta dinamização homeopática provoca extraordinárias modificações no todo energético do perispírito